

É como imensa satisfação que apresentamos o volume 29, número 57, da Revista *Tempo da Ciência*, publicação do NDP – Núcleo de Documentação Informação e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. UNIOESTE - Campus de Toledo.

O primeiro artigo, de autoria de Taíza Gabriela Zanatta Crestani, Aline Iubel, Sílvio Antônio Colognese, Michelli Cristhini busca compreender os rituais de cura praticados por benzedeadoras, bem como suas interpretações sobre saúde e doença e com isso contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre as práticas populares de cura.

Posteriormente, no artigo de Rhuann Fernandes e Deivison Faustino o amor é o tema central. A preocupação dos autores é analisar como o amor é representado e narrado no gênero musical identificado como sertanejo universitário. Para os autores a forma pela qual o amor é retratado organiza, implicitamente, os valores e os arranjos sociais e morais dentro de um contexto específico elaborando pedagogias afetivas.

A preocupação com o referencial teórico utilizado pelo MST, para nortear suas ações coletivas, esta presente no artigo de autoria do Dr. Miguel Ângelo Lazzaretti. O autor enfatiza a apropriação por parte do MST do pensamento de Marx e Lênin e os apresenta como norteadores da construção do ideário teórico-ideológico do movimento, baseado nas ideias de organicidade, método e consciência.

No quarto artigo, Andréia Vicente da Silva e Lílian Tellini Solda trazem à tona o rito de finados católico, e os cemitérios como sendo um espaço de socialização. Destacam o significado dos objetos rituais e suas relações com a visão que o católico tem sobre a morte e sobre o cemitério.

O Dr. Marco Antonio Arantes ao discutir A burocracia em Michel Foucault chama nossa atenção para o fato de que a burocracia responde como uma nova racionalidade política na governamentalidade liberal, e conduz a uma individualização das racionalidades, ou seja, a um novo *ethos* e a um novo modo de vida, na medida em que o indivíduo exercita sua subjetividade como forma de maximização da competição de mercado.

A emancipação humana é destacada no artigo de Roberto Biscoli. O autor discute possibilidades de mudança social no que diz respeito à realidade vivida por grupos sociais historicamente estigmatizados em especial a população negra brasileira. Possibilidades estas que passam por um processo de transformação das representações coletivas que produzem e reproduzem as injustiças culturais e simbólicas ligadas à dominação cultural e as injustiças econômicas que acontecem na estrutura político-econômica da sociedade.

O sétimo artigo, intitulado Juventude brasileira: dificuldade de definição, de autoria de Ísis Oliveira Bastos Matos, problematiza conceitualmente a categoria juventude, mapeando como a literatura tem tratado o tema, especialmente no caso brasileiro.

Antonio Pimentel Pontes filho e Simone Cinte de Lima nos levam ao mundo do motociclismo, seus clubes, suas representações coletivas tendo como cenário a Região Oeste do Paraná, bem como suas relações com os demais grupos no Estado do Paraná. Enfatizam ainda a relação que ocorre entre pesquisador e pesquisados na prática antropológica.

Por fim, Geraldo Magella Neres e Vania Sandeleia Vaz da Silva produzem uma resenha da obra de SHUSTERMAN, Richard. *Ars Erotica: sex and somaesthetics in the classical arts of love*. New York: Cambridge University Press, 2021. 420 p. destacando suas compreensões sobre a obra de Richard Shusterman.

Desejamos a nossos leitores uma útil e prazerosa leitura.

Roberto Biscoli
Editor